

Plano de limpeza em Camburi

JULIA TERAYAMA - 30/05/2013

Vale realizou estudos para retirar minério da areia. Uma das propostas prevê interdição de trecho da praia por 14 meses

Rebeca Santos

Já está sob responsabilidade do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) as propostas que a Vale apresentou para a recuperação da região norte da praia de Camburi, em Vitória.

O estudo realizado pela empresa sugere duas opções para isolar o minério da areia em uma faixa de 110 mil m², depositado nos anos de 1970 e 1980 pelas operações no Complexo de Tubarão.

Uma das opções é o recapeamento, que consiste no despejo de areia limpa na área a ser recuperada, dentro e fora d'água. Assim, o trecho ganharia uma nova praia. Hoje, esse terreno é parcialmente coberto por vegetação nativa.

O prazo para execução deste plano é de 32 meses e a praia ficaria interdita por 14 meses, de acordo com o gerente de meio ambiente da Vale, Romildo Fracalossi.

Outra alternativa é a dragagem da areia com minério e substituição por areia limpa, retirada do fundo do mar. Os resíduos seriam eliminados na área de disposição de segmentos de dragagem licenciada para a Vale.

A desvantagem desta proposta é a possibilidade desses resíduos se espalharem por toda a praia de Camburi. Para os dois planos, a previsão é de que a fauna e a flora voltem ao normal em um ano.

“É nossa prioridade recuperar a área causando o mínimo de impacto possível”, afirmou Fracalossi.

DECISÃO

Agora, cabe ao Iema e ao Ministério Público do Estado (MP-ES) viabilizar a execução do plano.

De acordo com o diretor técnico do Iema, Tarcísio Föeger, é necessário fazer outro estudo para comprovar se os planos podem ser realmente benéficos para o meio ambiente.

“Também é de interesse do Iema promover a recuperação da praia, e por isso precisamos ser cuidadosos para não termos problemas”, destacou Föeger.

Para o ambientalista e membro da Associação dos Amigos da Praia de Camburi, Paulo Pedrosa, os planos não solucionam o problema da praia.

“Optar pelo recapeamento é esconder os anos de minério jogado na praia pela Vale. E se eles dragarem a área vão jogar em alto-mar. É como tirar lixo da sua casa e jogar na casa do vizinho”, afirmou.

Paulo Pedrosa não acredita que o Iema autorize a execução de um dos planos e diz que a Vale apresenta propostas para a associação desde 2009, mas nada é definitivo.

O prazo para finalização dos estudos do Iema é de seis meses, podendo ser expandido.



VISTA GERAL DA PRAIA DE CAMBURI: final da orla vai receber melhorias a partir de estudos feitos pela Vale. Governo vai analisar qual é a melhor solução

Recuperação

A área fica no fim da praia



A Vale vai recuperar a área com dragagem ou recapeamento.

> PROPOSTA 1: A dragagem retira a mistura de areia e minério e substitui por areia limpa.

> PROPOSTA 2: O recapeamento adiciona uma camada de areia limpa na área.

DADOS

IMPACTO

> EM UM ANO, a fauna e a flora do local voltam ao normal.

INTERDIÇÃO

> O PLANO deve ser executado em 35 meses. A praia pode ficar interdita por até 20 meses.

TAMANHO

> ÁREA DE 110 MIL m², com 170 mil m³ de minério e areia.

Fonte: Vale.

ESPERA

FERNANDO RIBEIRO/AT



Propostas desde 2007

A especialista em Ecologia e Recursos Naturais Joana Nascimento espera que uma solução seja tomada com relação à praia de Camburi, em Vitória. “Não podemos aproveitar nossa orla assim”, afirma.

Ela também é subcoordenadora de meio ambiente da Associação dos Moradores de Jardim Camburi e disse que ainda não recebeu os estudos da Vale.

“Desde 2007 recebemos propostas da empresa e espero que uma seja executada”, destacou.

“Nem sempre faixa escura é minério”, diz pesquisador

O físico nuclear e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Marcos Tadeu Orlando afirmou com base em pesquisas realizadas há seis anos: “Nem sempre faixa escura na areia é minério. Boa parte da praia de Camburi tem areia monazítica, pela concentração de monazitas e tório.”

O professor realiza estudos em parceria com geólogos em projeto de extensão da Ufes, e garante que o minério existente na parte norte da praia não tem relação com a areia monazítica encontrada no restante da praia. “Essas faixas escuras na areia são formadas naturalmente”, afirmou Orlando.

O gerente de meio ambiente da Vale, Romildo Fracalossi, também afirma que não há minério depositado na areia além da área a ser recuperada pela Vale.

“Fizemos estudo detalhado da região por 20 anos e concluímos que os resíduos de minério estão

estabilizados na área demarcada”, frisou o gerente.

Marcos Orlando ainda destacou que a areia monazítica não oferece riscos à população, mas é necessário que os pais orientem as crianças a não ingerir o material.

“A areia monazítica tem propriedades radioativas, que são benéficas ao ser humano. Porém, devemos ter cuidado”, orientou.

ADRIANO HORTA - 30/04/2012



MARCOS TADEU é físico nuclear

DADOS SOBRE AREIA MONAZÍTICA

Areia tem origem natural

Composição:

- > ÓXIDO de silício (SiO₂), material que forma todas as areias.
- > TITANATO de ferro, ou ilmerita (Ti-FeO₃), que dá a cor escura da areia.
- > ÓXIDO de ferro (Fe₂O₃), a hematita.
- > ÓXIDO de titânio (TiO₃), o rutilo, material amarelado bastante caro e importante na indústria eletrônica.
- > FOSFATO de Tório (PhThO₄) e fosfato de Cério (PhCeO₄), radioativos.

Areia monazítica:

- > SUAS principais jazidas no Brasil encontram-se no Estado.
- > É CONSTITUÍDA de grãos amarelos, marrons ou avermelhados.
- > O TEOR nas praias é variado, indo do zero a 60% ou até mais.
- > ELAS se concentram em manchas de aspecto característico, variadas.

Fonte: Marcos Tadeu Orlando, físico.